



III CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE

PASSO A PASSO
para a Conferência
de Meio Ambiente
na Escola
+Educomunicação

**MUDANÇAS
AMBIENTAIS
GLOBAIS**

Ministério
do Meio Ambiente

Ministério
da Educação



III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente na Escola

Caro professor, cara professora,

A **III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente - III CNIJMA** se insere no processo de enfrentamento de dois imensos desafios: um planetário, voltado à pesquisa e ao debate, nas escolas, de alternativas civilizatórias e societárias para as mudanças ambientais globais; o outro, educacional, relacionado à iniciativa do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, que deve envolver pais, alunos, professores e gestores na busca da melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e da permanência do aluno na escola.

A parceria do Ministério da Educação - MEC com o Ministério do Meio Ambiente - MMA para realização da **III CNIJMA** pretende dar subsídios a cada escola e a cada sala de aula, no processo de construção de conhecimentos sobre como Vamos Cuidar do Brasil - e do Planeta. Mais uma vez, a escola tem a oportunidade de ser o espaço para aprendizagem permanente, baseada no diálogo e no respeito a todas as formas de vida. A comunidade escolar irá debater questões urgentes que envolvem o “pensar e agir global e localmente” e a construção de sociedades sustentáveis, justas, eqüitativas.

Este material didático constitui-se num apoio pedagógico para atingirmos objetivos do Plano de Metas - Compromisso Todos pela Educação (Decreto Presidencial no 6.094 de 24 de abril de 2007), que conjuga esforços governamentais, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. Contamos com a sua participação nesse Compromisso.

A **III CNIJMA** acontece durante a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e no Ano Internacional do Planeta

Terra, definidos pela Unesco, e contribui para aprofundar o debate sobre as Oito Metas do Milênio, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, iniciativas das Nações Unidas, que contam com um forte apoio do Brasil. Além disso, no processo da conferência reafirmamos valores e ações propostas por documentos da sociedade civil, como o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, a Carta da Terra e a Agenda 21.

Este é um novo convite para cada **Conferência na Escola** envolver estudantes, professores, funcionários e a comunidade escolar na reflexão conjunta sobre a melhoria da qualidade de vida, compartilhando idéias, assumindo responsabilidades e ações que delegados e delegadas levarão para a *Carta das Responsabilidades para o enfrentamento das mudanças ambientais globais*, durante a **III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**, em abril de 2009.

Bom trabalho!

Ministério da Educação Ministério do Meio Ambiente

Sumário

1. Introdução:

a Conferência e seus momentos

O que é uma Conferência?

Conferência para quê?

Como será a Conferência 2008?

2. Uma pausa para pensar

Nossas responsabilidades

Ações locais

Projetos de pesquisa

3. Passo a passo para a Conferência na Escola

Antes da Conferência

Conhecer

Pesquisar

Divulgar

Durante a Conferência

O dia da Conferência na Escola

Regras da II Conferência

Nacional Infanto-Juvenil
pelo Meio Ambiente

Depois da Conferência

Comunicando a Conferência na Escola

4. Educomunicação

Tipos de produção de comunicação

Gêneros

Como realizar

Educomunicação na Escola

Anexos

Relação de Endereços

Folha de Retorno

1. O que é uma Conferência?

Conferência é um processo de diálogo e participação no qual as pessoas se reúnem, discutem os temas propostos expondo diversos pontos de vista, deliberam coletivamente e, a partir dos debates, escolhem representantes que levam adiante as idéias que obtiveram a concordância de todos.

Conferência para quê?

- Para que todos possam ouvir a voz dos participantes, nesse caso, os adolescentes. Milhões de estudantes têm o direito de participar - no presente - da construção de um futuro sustentável para sua comunidade, seu município, sua região, para o Brasil e o Planeta;
- Para criar e fortalecer espaços de debate na escola sobre os problemas sociais e ambientais da comunidade e perceber como eles se relacionam com o mundo;
- Para descobrir e incentivar uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais; e
- Para discutir as mudanças ambientais globais a partir de quatro subtemas: água, atmosfera, biodiversidade e energia e mobilidade.

Como será a Conferência de 2008?

A III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente será construída a partir de três momentos de encontros e debates, que são: Conferência na Escola, Conferência Estadual (etapa opcional) e Conferência Nacional.

Primeiro Momento Conferência na Escola

A Conferência na Escola é um momento muito rico, pois permite à comunidade escolar (estudantes de todos os turnos, professores, professoras, funcionários e representantes da comunidade):

- a) conhecer e debater os subtemas propostos e suas relações com as mudanças ambientais globais; e
- b) reconhecer as responsabilidades individuais e coletivas quanto a esse tema, planejar ações que contribuam para transformações da qualidade de vida na escola e na comunidade e propiciar mudanças no lugar, no país e também no mundo.

Nesse momento, cada escola promoverá uma conferência envolvendo a comunidade para assumir uma responsabilidade com base no **tema estudado**; pensar em uma ação, de acordo com a responsabilidade, a ser realizada após o evento; indicar um delegado ou delegada (e suplente); e criar um cartaz que traduza o resultado do trabalho coletivo.

Segundo Momento Conferência Estadual (etapa opcional)

As responsabilidades escolhidas na Conferência na Escola serão debatidas pelos delegados e delegadas durante a Conferência Estadual, nos estados do Brasil **que optarem por realizá-la**. Depois de debatidas e votadas, as responsabilidades de cada estado vão compor a Carta das Responsabilidades do Estado com propostas para o enfrentamento das mudanças ambientais globais, que serão levadas pelos delegados e delegadas escolhidos nas Estaduais à Conferência Nacional.

Se o seu estado não realizar a Conferência Estadual, o **Coletivo Jovem de Meio Ambiente** vai selecionar as responsabilidades que irão para a Conferência Nacional.

Terceiro Momento Conferência Nacional

A III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente será realizada em Brasília de **03 a 08 de abril de 2008**.

A Conferência Nacional será o encontro dos cerca de 670 delegados e delegadas, entre 11 e 14 anos de idade, que já debateram os subtemas em suas escolas, e seus estados nas Conferências Estaduais. Na Conferência Nacional, esses jovens vão elaborar um documento coletivo composto por uma Carta das Responsabilidades com as deliberações, também “traduzida” em peças de **Educomunicação** (veja mais detalhes adiante).

2. A Conferência de 2008 nas escolas vai trabalhar com

- a) o conceito de responsabilidades individuais e coletivas;
- b) ações locais; e
- c) projetos de pesquisa.

A. NOSSAS RESPONSABILIDADES

Podemos dizer que nunca a humanidade esteve tão interligada: os meios de transporte são capazes de nos levar com muita rapidez de um continente a outro e os meios de **comunicação** são capazes de trazer o mundo todo para dentro das nossas casas nas telas da TV e da Internet, nas ondas do rádio, nas folhas dos jornais e revistas. Podemos também afirmar que nós, seres humanos, já construímos um grande **conhecimento** sobre as coisas da sociedade e da natureza, e esse conhecimento nos leva a pensar que fazemos parte de um mesmo espaço planetário e que os indivíduos, sociedades e natureza tecem uma mesma teia da vida que precisa ser mantida em equilíbrio: cada elemento do planeta (vivo ou não) depende dos outros elementos.

Apesar desse grande avanço na comunicação e no conhecimento, temos ainda muitos problemas no relacionamento entre os seres humanos, entre nações e com o meio ambiente.

Esses problemas tornaram-se mais graves e mais constantes a partir do momento em que as ações humanas passaram a alterar de maneira acelerada a natureza, principalmente a partir da segunda metade do século passado.

A pergunta que se impõe é: quem é responsável por perceber e resolver esses problemas? Os Governos? A Ciência? A Economia?

As Religiões? Sabemos que uma grande concentração de poder e recursos se encontra nas mãos de algumas sociedades, de mercados internacionais, de instituições científicas, tecnológicas e econômicas. Isso faz com que cada um e cada uma de nós assuma responsabilidades individuais e coletivas. Sentimo-nos frágeis, sozinhos, mas ao nos ligarmos ao coletivo, nos **empoderamos** e podemos transformar nossa realidade. É dentro de uma comunidade que as pessoas aumentam sua capacidade de exercer responsabilidades - e essa comunidade pode ser a família, a escola, o bairro, a cidade, o país ou o planeta.

Vamos continuar pensando: se os seres humanos são parte de uma teia universal, cada um de nós tem responsabilidades pelo que acontece a essa teia.

Podemos dizer que, atualmente, as relações internacionais se baseiam em dois pilares: a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que tem um foco nos direitos individuais e na dignidade das pessoas, e na Carta das Nações Unidas, com foco na paz e desenvolvimento das comunidades humanas. Ambos os documentos surgiram logo após a Segunda Guerra Mundial, em 1945, no entanto é nos últimos cinquenta anos que observamos grandes mudanças globais, fazendo com que esses dois pilares não sejam mais suficientes para lidar com os riscos presentes e futuros.

Diante dessa realidade, um terceiro pilar foi proposto pela sociedade civil - cidadãos e cidadãs do mundo - para compor um tripé das relações internacionais: a **Carta das responsabilidades Humanas**. Com a carta fica definida uma diferença entre “direitos” e “responsabilidades”: enquanto todas as pessoas têm acesso aos direitos humanos, as nossas responsabilidades são sempre proporcionais aos nossos limites. Quanto maior a liberdade, o acesso à informação, ao conhecimento e ao poder político e econômico de uma pessoa ou grupo, tanto maior a responsabilidade sobre suas ações.

Durante a Conferência na Escola, vamos **aprender** e **vivenciar** mais sobre algumas dessas questões que preocupam a humanidade - este é o espaço do conhecimento. Vamos também exercitar o debate público e a capacidade de defender, negociar e eleger idéias comuns ao grupo todo: é o momento de **reconhecer** nossas responsabilidades e de escolher uma forte, que produza ações e projetos com a comunidade local. O grande desafio de cada comunidade escolar vai ser **assumir** uma responsabilidade pela qualidade de vida da comunidade e do meio ambiente.

B. AÇÕES LOCAIS

Não basta debater democraticamente os problemas e reconhecer uma responsabilidade, é preciso pensar em construir conjuntamente uma **ação** transformadora. Por isso, qualquer que seja a responsabilidade reconhecida pela comunidade escolar, ela precisa ser traduzida em uma ação que represente os novos valores que a comunidade escolar adotou durante a Conferência.

Afinal, práticas e valores se complementam: só pensar sem agir não transforma nada. Por outro lado, agir sem pensar também não garante as transformações que queremos para nós e para o Planeta. É preciso combinar ações coletivas que possam realmente transformar as nossas relações com o meio ambiente local.

C. PROJETOS DE PESQUISA

Uma boa maneira de estudar os subtemas desta Conferência e fazer as relações com o nosso local é fazer projetos de pesquisa.

Fazer pesquisa não é um bicho de sete cabeças, é uma questão de atitude, raciocínio e método. Pesquisa não é só aquilo que é desenvolvido em laboratórios sofisticados, nas universidades ou centros especializados. É claro que temos muito a aprender com os cientistas, mas sabemos que a escola também é um lugar de produção de conhecimento e só nós sabemos das coisas que estão no nosso espaço.

Em um projeto de pesquisa para a Conferência, ninguém está sozinho. Cada um que faz parte da comunidade escolar pode e deve estar presente, colaborando com suas inquietações, idéias, pesquisas e registros.

Mas, afinal, o que é um Projeto? O Dicionário Houaiss nos diz que essa palavra tem sua origem no Latim e que significa 'lançar para a frente, estender'. Vamos, então, pensar em um projeto na escola para aprofundar os subtemas propostos nesta Conferência.

Esse será um modo de nos lançar em busca do conhecimento sobre os subtemas levantados e estender esse conhecimento na direção de uma ação.

O projeto deve ter como objetivo a reflexão sobre o desejo de transformar a realidade, tendo em mente a resolução de uma situação problema local. Vamos ver isso mais de perto quando pensarmos a preparação da Conferência na Escola.

3. A CONFERÊNCIA NA ESCOLA não é apenas um evento, mas um processo. Isso quer dizer que é preciso pensar como vai ser antes do dia e também pensar como vai ser o dia. No entanto, a Conferência não acaba no dia de sua realização na escola: ela é mais um motivo

para a transformação das nossas atitudes individuais e para o compromisso com as ações coletivas assumidas.

Confira o calendário e programe a Conferência!

ATIVIDADES	PRAZOS
Data limite para a realização da Conferência na Escola	Até 19 de outubro de 2008
Cadastramento na Internet e envio do material	20 de outubro de 2008 é a data limite para o cadastramento na internet e postagem do envelope-resposta com o cartaz + folha de retorno + 2 fotos.

Antes da Conferência

Preparação: conhecer, pesquisar e divulgar

Preparar a Conferência na Escola é construir um conhecimento de todos a partir do que cada um sabe. Aqui valem o conhecimento científico e o conhecimento popular. Importa pesquisar, conversar com as pessoas, visitar lugares, observar, comparar. Cada um e cada uma de nós é um pesquisador nesse momento. E você conta, para isso, com a colaboração de seus professores e professoras.

Nesse momento em que os adolescentes, jovens, professores e a comunidade se apropriam dos desafios planetários para a construção de sociedades sustentáveis, a Conferência interliga o local e o global: trata-se de agir e pensar local e globalmente.

Tudo o que acontece em cada local é de grande importância, e desse momento de estudo e pesquisa vão surgir idéias e ações para se cuidar do meio ambiente. Por isso, além de divulgar e realizar o evento final, é preciso garantir a participação do maior número de pessoas.

Nesse ano, durante todo o processo de realização da Conferência, iremos tratar das Mudanças Ambientais Globais, por meio de quatro subtemas discutidos no mundo todo. Eles dizem respeito também a cada um de nós. Em cada região, cada Estado, cada município, cada escola, há uma realidade diferente, e devemos, portanto, ficar bem atentos às relações que esses subtemas têm com as questões de nosso local.

Conhecer

Para conhecer o tema Mudanças Ambientais Globais, cada escola está recebendo um material especial que vai ajudar a pensar como vamos enfrentar este desafio.

A. Publicação Mudanças Ambientais Globais: pensar + agir na escola e na comunidade

O assunto é complexo, então criamos um texto para cada subtema - voltado para as escolas do ensino fundamental - que descreve de maneira didática e provocativa os problemas que afetam os sistemas naturais e as populações humanas:

- Água / Hidrosfera / Recursos hídricos / Desertificação
- Ar / Atmosfera / Ar e clima / Mudanças Climáticas
- Terra / Biosfera/ Biodiversidade / Desflorestamento
- Fogo / Sociosfera / Energia e Mobilidade / Matriz energética e transportes

Todos os subtemas tratam do impacto do sistema de produção e consumo, da questão do consumismo e da geração de resíduos. Os subtemas são trabalhados sob dois pontos de vista: por um lado, as bases de sustentação da vida das sociedades humanas no planeta e, por outro, a intervenção das tecnologias, feita de forma desvinculada de uma ética voltada para a sustentabilidade.

Cada subtema está publicado separadamente. Isso vai facilitar que a escola se organize em grupos de aprofundamento. Em cada um deles, a publicação apresenta a seguinte estrutura:

I) estudando o subtema

Nesta primeira parte, vamos lançar mão dos conhecimentos de Biologia, História e Geografia, uma vez que os fenômenos naturais dependem do espaço onde acontecem e de como esse espaço vai sendo modificado pelas atividades do ser humano.

Uma história para esquentar os debates sobre o subtema;

- O fenômeno em si, ou seja, a explicação do que é cada subtema;
- O ciclo original - como cada fenômeno se dava antes da intervenção acelerada das ações humanas;
- O ciclo impactado - como o fenômeno foi sendo alterado pelas ações humanas, principalmente a partir de 1950;
- Como é a situação atual no Brasil em relação a cada subtema.

II) o que fazer?

A segunda parte da publicação mostra alternativas de **mitigação**, feitas por governos e empresas, e de **adaptação** às novas condições da humanidade com o planeta e, principalmente, aquelas preventivas, que são educadoras, como as transformadoras que são as ações ao alcance de nossas mãos, da escola e da comunidade.

b) Sugestões de atividades para a sala de aulas

O material de estudo que está no livro pode e deve ser acompanhado por pesquisas em outras publicações, na biblioteca da escola ou da comunidade; em revistas, jornais, internet; em entrevista com especialistas sobre o assunto; com visitas a órgãos públicos (Secretaria de

Agricultura, Secretaria de Meio Ambiente, Universidades) ou organizações da sociedade (ongs, sindicatos, cooperativas, associações, comitês de bacias hidrográficas) que tratem do tema.

c) Pôster

Acompanha também o material de estudo um pôster que ilustra as relações entre meio ambiente e ação humana. Ele pode ser reproduzido e distribuído pela vizinhança.

PESQUISAR PROJETOS DE PESQUISA

Depois de estudar e de fazer outras pesquisas a respeito dos subtemas, é preciso relacionar o que aprendemos com a realidade do nosso local. Só nós conhecemos o nosso espaço e o que acontece nele, por isso podemos pesquisar e produzir conhecimento sobre isso. O primeiro passo a ser dado na busca desse conhecimento é a curiosidade, a dúvida, pois é sempre a partir de uma pergunta e um problema que iniciamos um projeto de pesquisa. Com a leitura da publicação, já partimos de um certo ponto do conhecimento e podemos então começar a colocar algumas perguntas provocadoras para pesquisas e debates. Sugerimos abaixo perguntas que podem abrir caminhos interessantes, mas reconhecemos que cada grupo é que tem condições de escolher a pergunta que melhor reflete a sua curiosidade.

Energia

- Se há tantas fontes de energia, como escolher a melhor e que produza menos impactos?
- De quanta energia precisamos? Quais as fontes disponíveis? Quais os impactos ambientais?
- Aproveitamos a luz natural sempre que possível?

Mobilidade

- Que tipo de transporte é utilizado para chegar à escola?
- Qual o tipo de combustível mais utilizado pela comunidade?
- O que poderia ser feito para melhorar o transporte coletivo existente?

Resíduos

- Como é separado e descartado o lixo da sua família? E na escola?
- Existe coleta de lixo no município? Como ela é feita? Como é tratado esse lixo?
- Nas ruas perto da escola, há latas de lixo, e elas são usadas?
- Há programas de reutilização e reciclagem na sua comunidade? Quais outros dos **Cinco Rs** vocês praticam?
- Os produtos que vocês utilizam têm que tipo de embalagem? A embalagem é necessária? Há outras maneiras de embalar esses produtos?
- As famílias e a escola fazem compostagem? (técnica que transforma material orgânico - restos de alimentos, por exemplo - em adubo).

- As empresas perto da escola tratam de que maneira seus resíduos?
- Queimar o lixo é uma prática comum na sua comunidade?
- Os córregos e rios perto da escola servem como ‘depósito de lixo’?
- Existe alguma Associação de Catadores na sua cidade? A Escola dialoga com a Associação?

Os CINCO R's

Quando a gente pensa em lixo, a primeira coisa que vem a nossa cabeça é Reciclagem. Mas não podemos perder de vista todos os “R”s que podemos praticar no dia-a-dia e nessa ordem:

- Refletir sobre os nossos hábitos de consumo;
- Recusar produtos que causem danos ao meio ambiente ou a nossa saúde;
- Reduzir a geração de lixo;
- Reutilizar sempre que possível;
- Reciclar, ou seja, transformar em um novo produto.

Florestamento e reflorestamento

- Existe alguma floresta nativa com espécies da região próxima à sua escola?
- A sua escola é arborizada?

Práticas agrícolas

- Os agricultores da comunidade costumam usar o método da queimada para preparar a terra?
- Os alimentos produzidos têm muito fertilizantes e agrotóxicos?

Tecnologias Limpas

- Que meios de transporte são utilizados para chegar à escola? (Carona, revezamento de pais para levar alunos à escola, transportes coletivos, a pé, de bicicleta)
- A que lugares poderiam ir de bicicletas, skates, patins, a pé, sem usar um veículo motorizado?
- Os automóveis e ônibus têm catalisadores (peça do sistema de escapamento para melhorar a queima dos gases de combustão e reduzir a poluição)? Que tipo de combustível usam?
- A presença do Selo PROCEL (Programa de Conservação de Energia da Eletrobrás) certifica que a eficiência energética nos eletrodomésticos pode aumentar em média 10%. Quando sua família compra um eletrodoméstico, verifica se tem o selo PROCEL?
- A prefeitura do seu município tem plano diretor e código de obras que se preocupe com o aproveitamento da energia do sol ou do vento, por exemplo?

Conhecendo o Bioma

- Em qual bioma está localizada a sua comunidade? Quais as características desse bioma? Quais plantas e animais simbolizam a sua região?
- Como era a situação desse bioma há 30 anos? Quais são as diferenças para hoje?

- Há ameaças à biodiversidade local?

Áreas protegidas

- Na sua região existem áreas protegidas, como parques, florestas nacionais, reservas extrativistas, áreas de proteção ambiental e outras? Qual a situação dessas áreas? Enfrentam problemas? Quais?
- Existem Corredores Ecológicos na sua região?

Teia da Vida

Busquem exemplos de como os seres vivos, no bioma de sua região, formam a teia da vida, ou seja, como as diferentes espécies se relacionam. Há ameaças a esse equilíbrio? Quais?

Animais ameaçados e ameaçadores

Investiguem quais animais ameaçados de extinção vivem em sua região. Há animais nocivos ao ser humano (ratos, baratas, carrapatos, mosquitos) que procriam desordenadamente e ameaçam o equilíbrio da sua comunidade? Como lidar com eles?

Plantas Regionais

- Que plantas da sua região são usadas para comer, fazer remédio, produzir artesanato, embelezar ruas e praças?
- Que plantas nativas podem fazer parte de jardins, praças e ruas?
- Que plantas seus avós utilizam/utilizavam como remédios?

Alimentos

- O que há de diferente nas refeições que fazemos hoje quando comparadas aos de nossos pais e avós?
- Quais plantas seus avós ou pais utilizam/utilizavam como alimento?
- Quais os alimentos mais consumidos na alimentação escolar?
- A alimentação escolar é uma refeição saudável?
- Como a alimentação escolar pode influenciar no hábito alimentar e no rendimento escolar dos alunos?
- Você e sua família consomem mais alimentos industrializados ou naturais?
- As práticas alimentares da sua região promovem a saúde, respeitam a diversidade cultural e a biodiversidade?
- A sua cidade tem Comissão ou Conselho que trabalhe com a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS)?

Perguntas como essas e outras tantas que o grupo se faz são um bom ponto de partida para um projeto de pesquisa na escola, mas cada grupo pode e deve formular suas próprias perguntas. Para isso, é preciso que se reflita sobre o que já sabemos e o que queremos saber, sempre atentos ao nosso local, fazendo as relações entre o estudado e a nossa realidade. O projeto de pesquisa para a Conferência na Escola é uma atividade que sai da rotina escolar. Não acontece, necessariamente, durante o horário de aulas, mas dá mais qualidade às discussões em sala de aula. Por isso, a partir das perguntas, a turma precisa decidir algumas coisas:

Qual vai ser o tema do projeto?

Para esta Conferência são sugeridos quatro subtemas que precisam ser estudados. Organizem pelo menos um grupo para cada um deles.

Vamos imaginar que um grupo que vive em uma pequena cidade agrícola tenha escolhido o tema Água.

Qual é o objetivo do projeto?

O objetivo é solucionar um problema constatado pela comunidade escolar. Aonde queremos chegar com o projeto deve ser definido a partir da dúvida ou curiosidade traduzida em perguntas. É importante que o objetivo seja escrito com simplicidade e compreendido por todo o grupo.

Depois de estudado o subtema e levantadas as perguntas relacionadas ao seu local, o grupo escolhe como objetivo “Fazer um levantamento sobre os métodos de irrigação utilizados pelos agricultores locais”.

Qual o nome do projeto?

Vocês podem escolher um nome que seja uma explicação do projeto ou um nome mais ‘poético’.

Exemplos: “Agricultura local e métodos de irrigação” ou “A água que comemos”.

Quais serão as atividades?

Um projeto é feito de vários tipos de atividades que ajudam a estudar, pesquisar e responder nossas curiosidades: entrevistas com especialistas ou pessoas da comunidade, visitas a órgãos públicos, pesquisa nas bibliotecas ou na Internet, observação de lugares. O grupo precisa escolher quais tipos de atividades melhor atendem aos objetivos do projeto.

O grupo pode fazer atividades como: entrevista na Secretaria da Agricultura, na EMBRAPA, na Cooperativa ou Sindicato de Agricultores, visitas a campo para observar as plantações e pesquisas sobre o melhor método de irrigação.

Quanto tempo vai durar?

A data final do projeto deve ser, naturalmente, anterior à data marcada para a Conferência na Escola. Além de marcar a data final, é preciso fazer um cronograma das atividades, o

nome dos responsáveis, e a data de finalização. É bom, também, combinar as reuniões de toda a equipe, para que sejam partilhados os avanços e as dificuldades encontradas e, se preciso, avaliar e replanejar as atividades.

O quadro abaixo ilustra como pode ser feito um cronograma de atividades:

O QUÊ	QUEM	COMO	QUANDO	OBSERVAÇÕES
Elaboração de roteiro de entrevista	Todos	Reunião	12/5	
Visita à Secretaria da Agricultura	Manoela, Clara e Augusto	Encontro	15/5	Marcar com antecedência – levar roteiro de entrevista e gravador
Entrevista com o Sr. João, agricultor local	Todos	Encontro	15/5	
Análise dos dados coletados	Todos	Ouvindo as entrevistas	Até 18/5	
Pesquisa sobre o método mais utilizado e seu impacto no meio ambiente	Todos	Em livros, na Internet	Até 25/5	
Apresentação dos resultados	Todos	Programa de rádio	Até 7/6	
Elaboração do cartaz	Todos		Até 15/6	

Como o grupo vai apresentar os resultados no dia da Conferência na Escola?

Lembrem-se de que cada grupo deve fazer um cartaz sobre o subtema estudado, para que, no dia da Conferência na Escola, seja escolhido o cartaz que vai representar a escola. Mas, além do cartaz, você pode escolher partilhar com todos os resultados do projeto de outras maneiras que ajudem a exposição de idéias: livro, maquete, desenho, escultura, apresentações no computador, programas de rádio, vídeo, fotografias. Veja na segunda parte desta publicação como usar as linguagens e as tecnologias de comunicação para fazer produtos de Educomunicação.

Além disso, é preciso garantir a participação dos professores de várias disciplinas porque as questões ambientais não dizem respeito apenas à área da Biologia, mas à História, Geografia, Matemática, por exemplo. Depois de tudo combinado, é arregaçar as mangas com um olho nos objetivos e o outro nos prazos, sabendo que a maneira de se trabalhar em grupo está baseada no respeito, na solidariedade e na certeza de que cada um pode trazer a sua contribuição.

A leitura dos textos e a realização da pesquisa ajudarão os grupos a criar e pensar nas responsabilidades para o debate no dia da Conferência. Além disso, permitirão conhecer quem atua na comunidade que pode colaborar.

DIVULGAR CHAMANDO TODA A COMUNIDADE ESCOLAR

O primeiro passo para a divulgação é reunir o grupo que irá cuidar dos preparativos da Conferência. É preciso colocar a mão na massa e mobilizar as pessoas (professores, funcionários, pais, mães, vizinhos, lideranças comunitárias) para que participem. As tarefas desse grupo são:

- Definir dia, hora e local da Conferência.
- Convidar pessoas que atuem na comunidade para opinar, sugerir e se comprometer com as ações definidas durante a Conferência, pois a resolução de muitos problemas a serem debatidos não depende só da escola ou da comunidade. Também é importante o compromisso da prefeitura, dos órgãos públicos, das empresas e de outras organizações da sociedade.
- Divulgar amplamente o evento na escola e na comunidade.

Existe uma expressão muito antiga que diz: “a propaganda é a alma do negócio”. Lembrando disso, é importante o mais rápido possível, planejar como divulgar para mais professores, estudantes, familiares e vizinhos os debates que vão acontecer na escola antes, durante e depois da Conferência.

Um dos modos de espalhar essa notícia é fazer a chamada propaganda “boca a boca”, isto é, convidar pessoalmente, uma a uma, todas as pessoas que vocês acharem importante para participar do evento. O resultado desse tipo de campanha, embora demorado, costuma ser muito bom: quem convida sabe o jeito de convencer o convidado, porque já é seu conhecido. E o convidado, por sua vez, confia, tem carinho, admiração pela pessoa que está convidando.

Mas, também existem outras formas de fazer a divulgação e incentivar as pessoas a se reunirem para tratar de questões que dizem respeito à qualidade da vida que levam.

Spot de rádio

Fazer isso não é nada complicado. Só vai exigir muita criatividade para inventar um spot que nada mais é do que uma gravação de 30 segundos em média, que fique na cabeça de quem ouve.

Para começar o spot, inventem uma **vinheta**, uma música ou um som de mais ou menos 10 segundos, que faça o ouvinte saber que vai começar a divulgação da conferência.

Em seguida, criem o texto principal, que faça o ouvinte guardar na cabeça:

- O que vai acontecer.
- Por que vai acontecer.
- Quando vai acontecer.
- Onde vai acontecer.
- Quem pode participar.

Depois, finalizem a gravação com uma frase especial ou com a mesma vinheta do começo. Essa gravação pode ser feita com um simples gravador de mão, para fita K7 ou desses usados pelos jornalistas.

Quem tiver um computador com placa de som, pode digitalizar a gravação e ainda gravar o spot num CD.

Outra possibilidade de aprimorar a qualidade da gravação, sem necessariamente vocês terem que pagar por isso, é buscar parceria. Por exemplo: não é coisa difícil, hoje em dia, encontrar pequenos estúdios espalhados por todo o país. Sempre tem um grupo tentando montar uma banda, uma dupla sertaneja ou coisa parecida. O equipamento básico para gravação eles sempre possuem.

E o que pode levar os possíveis parceiros a terem interesse em ceder o estúdio deles para a gravação de um spot?

Simple: baseado no princípio “uma mão lava a outra” é possível propor uma permuta. Eles permitem vocês usarem o estúdio ou o equipamento e, em troca, vocês colocam no spot “esta gravação teve o apoio de fulano de tal”, acrescentando o endereço ou telefone deles.

Por fim, se onde vocês moram existem emissoras de rádio, conversem com os responsáveis para veicular o spot que vocês produziram. Para isso:

- Descubram o endereço ou telefone de uma emissora;
- Peçam para falar com a pessoa responsável pela programação;
- Apresentem-se a ela em nome de sua escola;
- Digam que vocês estão encarregados da divulgação da Conferência na Escola;
- Expliquem que a Conferência na Escola é um evento preparatório da Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente, uma realização do Ministério da Educação e do Ministério do Meio Ambiente;
- Falem que sua escola pretende reunir professores, estudantes, familiares e vizinhança para que juntos discutam questões ambientais ligadas às mudanças ambientais globais;
- Contem o que já está programado;
- Digam que vocês gostariam de saber como sua escola poderá contar com a participação dessa emissora na divulgação da Conferência.

Muito provavelmente, dependendo do jeito de falar, essa pessoa vai se convencer da importância do evento e incluir a divulgação durante a programação. Mais: pode ser também que além da divulgação, ela convide vocês ou outra pessoa da escola para conceder uma entrevista para a rádio, indo à emissora ou gravando por telefone mesmo.

E quem não tem gravador, computador, estúdio, nem emissora de rádio na cidade?

Não dizem que “quem sabe faz ao vivo”? Então, dá pra inventar o spot do mesmo jeito e apresentá-lo nos mais diferentes lugares, tais como salas de aula, rádios-poste ou rádios-corneta, igrejas e feiras.

Produção de Vídeo

É possível fazer boas produções em vídeo, mesmo sem equipamento profissional.

Partam do princípio que a maior tecnologia não é artificial, não está distante de nós, nem está à venda em lugar nenhum. Sabe por quê? Porque a tecnologia mais sofisticada, capaz das maiores invenções, está na gente mesmo. Nossos olhos, bocas e ouvidos são as maiores tecnologias que já se inventou na face da terra. O que falta é só exercitar.

Quando o grupo entende isso, esgota as discussões sobre a intenção do vídeo, planeja todas as imagens e palavras que irão precisar e só depois dessas etapas, que chamamos de pré-edição, liga a câmera. Até os efeitos de som, se pensados de modo criativo antes, podem ser gravados na mesma hora em que as imagens estão sendo captadas.

Caso na cidade haja uma produtora, as parcerias que citamos antes também podem ser buscadas para dar o acabamento final da gravação.

Tipos de divulgação

Independente do tipo de mídia (rádio, vídeo, impresso), a Conferência na Escola pode ser divulgada de diferentes maneiras. Por exemplo:

- **Noticiário**

Contem e comentem de um jeito animado, com palavras simples, os eventos do dia ou da semana. Convidem as pessoas para fazerem parte da programação do dia seguinte. Partilhem as decisões que forem tomadas pela sua comunidade. No caso da Conferência Nacional, informem quantos e de que escolas são os delegados de seu estado.

- **Entrevista**

O conhecimento nasce da pergunta. A fórmula para fazer uma boa entrevista, portanto, é perguntar para esclarecer o que temos curiosidade e vontade de saber mais.

- **Reportagem**

Vocês podem escolher um tema e a cada dia entrevistar um tipo de pessoa diferente para tratar do mesmo assunto. Essa é uma forma de contribuir para ampliar tanto a sua capacidade de compreensão como a dos ouvintes.

- **Enquete**

Essa palavra significa pesquisa. É possível escolher uma pergunta sobre algum assunto que esteja sendo tratado para os ouvintes darem sua opinião a respeito.

- **Rádio-conto ou rádio-novela**

Às vezes, uma mensagem mais descontraída, bem humorada até, comunica melhor o que precisamos. Um tema da conferência pode se transformar, por exemplo, numa história contada por personagens acompanhados de muitos efeitos de som que façam o ouvinte “enxergar” o cenário onde eles estão.

Organizar a apresentação dos projetos de pesquisa contribuindo com o aprofundamento dos conhecimentos da comunidade escolar presente e com a escolha da responsabilidade e da ação.

- Escolher um **facilitador** ou **facilitadora** para coordenar os trabalhos. A turma pode indicar mais facilitadores para orientar a pesquisa e o debate em cada subtema.
- As escolas que já organizaram a **COM-VIDA** (publicação encartada junto com o conjunto desses materiais) podem e devem mobilizar o grupo participante para a organização da Conferência.

DURANTE A CONFERÊNCIA

O dia da Conferência na Escola: apresentar, debater e escolher

Depois de envolver a comunidade escolar e pesquisar os subtemas, chegou o dia marcado para a Conferência na Escola. É o momento de expressar suas idéias em conjunto. Por isso, é importante que todos participem e conheçam o modo de fazer e as regras que estão a seguir. Elas devem ser lidas no início do encontro e podem também ser escritas em cartazes afixados no local, para que todos possam ler.

Regras da III Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

A. APRESENTAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES

Cada grupo deve apresentar a pesquisa sobre o subtema que estudou e as respostas para a questão:

- **Qual a responsabilidade e a ação pensada pelo grupo?**

B. ORGANIZAÇÃO DAS IDÉIAS

Com tantas propostas sobre diferentes subtemas, é bom eleger um **relator** ou **relatora** para anotar as opiniões e sugestões que surgirem. Durante os debates, todas as idéias são válidas e precisam ser respeitadas e anotadas.

C. ESCOLHA DA RESPONSABILIDADE

Chegou a hora de defender e votar a responsabilidade que cada grupo apresentou. Qual delas será escrita na Folha de Retorno?

A escola vai dizer qual dos subtemas chamou mais atenção durante a Conferência e resultou em uma responsabilidade para cuidar do Brasil e do Planeta. Para isso, deve responder às seguintes perguntas:

- Qual subtema foi escolhido?
- Qual a responsabilidade assumida pelos participantes da Conferência?

D. ELABORAÇÃO DA AÇÃO

Depois de assumida a responsabilidade, todos os participantes deverão responder conjuntamente à questão:

- Como podemos fazer para colocar em prática a responsabilidade assumida e transformá-la em ação?
- Para realizar a ação também é preciso pensar onde, como e quando ela acontecerá. Essas informações também deverão ser redigidas na Folha de Retorno.

E. ELEIÇÃO DO DELEGADO OU DA DELEGADA E SUPLENTE

A **delegada** ou **delegado** escolhido na escola poderá integrar o grupo de adolescentes participantes da Conferência Estadual. Mas sua missão é, principalmente, animar a turma para acompanhar e colocar em prática tudo o que foi decidido durante a Conferência na Escola por meio da Com-Vida e fazer parte da rede de jovens comprometidos com questões ambientais que está se formando em todo o Brasil.

O suplente substituirá o titular no caso de haver algum problema que impeça sua participação no encontro estadual. Mas, além disso, a pessoa escolhida para a suplência deverá estar igualmente comprometida com as funções do delegado/delegada. As escolhas podem se dar por consenso ou por votação.

Os dados das pessoas escolhidas devem estar na Folha de Retorno.

Grupo de delegados e delegadas para a Conferência Estadual: Processo de seleção

Realizadas as Conferências nas Escolas, o Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ) com o apoio da Comissão Organizadora Estadual fará a seleção do grupo de delegados que participará da Conferência Estadual. Para a seleção dos delegados, o Coletivo Jovem analisará as

responsabilidades encaminhadas. Serão verificadas na responsabilidade: a consistência e a clareza, bem como a coerência em relação à ação.

Se o seu estado não realizar a Conferência Estadual, o Coletivo Jovem com o apoio da Comissão Organizadora Estadual vai selecionar as responsabilidades e os delegados que irão para a Conferência Nacional.

Na seleção, os organizadores estaduais observarão o equilíbrio de gênero (meninos e meninas) e buscarão a representatividade entre meio rural e urbano, capital e interior, escolas públicas e privadas e de delegados de diferentes etnias e com necessidades educacionais especiais (quando houver). O número de delegados e delegadas na Conferência Estadual será proporcional ao número de escolas participantes em relação ao número total de escolas com anos/série finais do Ensino Fundamental do Estado. Para saber mais acesse o regulamento no sítio www.mec.gov.br/conferenciainfanto2008.

Nos estados que realizarem Conferência Regional e/ou Municipal Infante-Juvenil devem ser observadas as etapas de seleção descritas no regulamento estadual.

F. PRODUÇÃO/ELEIÇÃO DO CARTAZ

Durante a Conferência na Escola, dentre aqueles produzidos pelos grupos que estudaram cada subtema, será escolhido o cartaz que melhor representa a responsabilidade assumida pela escola. Em uma cartolina de 29cm X 41cm, os participantes deverão expressar a responsabilidade/ação escolhida pelo grupo. Vale tudo: desenho, colagem, frases, poemas. O cartaz pode ser elaborado por qualquer aluno, aluna ou grupo de alunos da escola. Depois disso, é eleito o cartaz mais criativo (só um) e que melhor comunica o resultado da Conferência. É interessante montar uma exposição para que todos conheçam os trabalhos produzidos pelos grupos.

A produção do cartaz é também uma forma de fazermos Educomunicação - ou seja, da gente partilhar, socializar, tornar público o resultado do trabalho do grupo.

G. REGISTRO EM FOTOS

Duas fotografias devem mostrar como foi a Conferência: os debates e a eleição do delegado ou da delegada (essa foto deve ser bem de perto, para mostrar a pessoa). Os locais que tiverem dificuldade no registro fotográfico poderão elaborar desenhos detalhados.

H. FOLHA DE RETORNO

No final desta publicação, há uma página (Folha de Retorno) que deve ser destacada, preenchida e colada no envelope-resposta.

É preciso encaminhar o envelope-resposta para o endereço que está no final desta publicação, mesmo tendo cadastrado os dados pela Internet.

I. MONTAGEM DO ENVELOPE RESPOSTA

Junto com o material “Passo a Passo da Conferência na escola” existe um envelope-resposta com os espaços definidos para colar o cartaz, as fotos e a Folha de Retorno. Após fixar todos os materiais nos locais indicados, dobre as abas e cole. Coloque o selo e encaminhe o envelope-resposta para o endereço que está no final desta publicação.

J. DE OLHO NO PRAZO!

A data-limite para o envio deste material é **20 de outubro**. Não será considerado na seleção para conferência estadual o material enviado após esta data.

L. REGISTRAR A CONFERÊNCIA

A realização da Conferência é um momento ímpar na escola. Por esse motivo, precisa ser registrado, e vocês podem documentar esse grande momento, mostrando a participação ativa da sua escola e comunidade. Para isso, utilize as orientações de como produzir comunicação, na perspectiva da Educomunicação, para divulgar a Conferência.

DEPOIS DA CONFERÊNCIA NA ESCOLA

Após enviar os resultados da Conferência, todos que participaram precisam se unir para colocar em prática a responsabilidade assumida coletivamente e realizar a ação proposta. É bom lembrar que as responsabilidades dos diversos subtemas que o grupo debateu podem ser levadas como compromissos do dia-a-dia. Além disso, o fim da conferência é um bom momento para fortalecer ou criar a COM-VIDA e aproximar a comunidade escolar das questões debatidas e das resoluções tomadas durante a Conferência na Escola.

COMUNICANDO A CONFERÊNCIA NA ESCOLA

Depois de terminada a Conferência, o conhecimento que produzimos na escola não precisa nem deve ficar dentro dela. Devemos divulgar o que aprendemos e também as ações que combinamos realizar. Talvez possamos considerar como mais importante o momento que começa depois da Conferência, porque é quando precisamos fazer com que as decisões tomadas não sejam esquecidas.

O que é possível fazer, então?

- Continuar criando e difundindo, nos mais diferentes espaços, novos spots, agora para divulgar decisões tomadas e como podem se formar as COM-VIDAS.
- Novas entrevistas com quem participou das Conferências Estadual ou Conferência Nacional, bem como quem está envolvido na criação das COM-VIDAS.

Para levar essas gravações ao conhecimento de mais gente, valem os mesmos procedimentos que sugerimos para a veiculação do spot de divulgação da Conferência.

Quando a gente produz e expressa o que leu, viu, pesquisou, conversou, está exercendo o direito que tem de comunicar-se e também ajudando na informação de outras pessoas sobre o que estudamos nesta Conferência. É sobre isso que vamos falar em seguida.

EDUCOMUNICAÇÃO

4. Numa sala de aula, é possível saber com quantas pessoas o professor está falando, não é? Na igreja ou num show em espaço fechado, quando alguém usa o microfone para falar com a platéia, também. Já não podemos dizer o mesmo quando se trata de um comício. Menos ainda sobre o público que assiste à TV ou sintoniza uma emissora de rádio. É impossível a quem está falando saber para quantas pessoas ele está dirigindo a palavra. Esse é um dos motivos por que rádio e televisão são chamados de **mídia** ou meios de comunicação social: porque a quantidade de receptores é tão grande que não dá pra contar.

No Brasil, convivemos tanto com os meios de comunicação nas nossas casas, que podemos até afirmar que eles já fazem parte do nosso meio ambiente. Não só levamos a sério o que fazem e dizem alguns artistas e apresentadores (de jornal, inclusive), como temos carinho por eles. Isso é tão intenso que, às vezes, temos a impressão de que eles também nos conhecem. Parece até que se a gente encontrasse um deles pessoalmente, eles nos cumprimentariam com a mesma familiaridade com que os recebemos dentro de nossas casas.

Pois bem: os efeitos dessa relação são bastante complicados. Por um lado, não dá pra negar que a televisão, por exemplo, possibilita conhecermos lugares que talvez nunca consigamos ir, como a lua ou um país distante. Nem se pode negar que o rádio, que se encontra instalado até nos carros, mantenha-nos informados o tempo todo sobre os mais variados assuntos.

Por outro lado, quantas vezes, nós já não julgamos e condenamos injustamente pessoas e fatos, influenciados pelos noticiários veiculados por esses mesmos dois meios de comunicação?

Mais grave ainda, quando entendemos que o rádio e a televisão que mais conhecemos estão interessados em vender (produtos, idéias) quase que exclusivamente. Veja como isso é cruel: os mesmos programas de televisão são vistos por gente pobre e rica, criança, adulto e idoso. Assim, todos ficam desejando os mesmos bens materiais (roupa, comida, casa, carro etc.), porque acreditam que com eles serão mais bonitos, charmosos, inteligente e...felizes. Não é à toa que aumenta e assusta o número de crianças que, mal tendo aprendido a falar, já começa a pedir coisas e mais coisas pela marca do produto.

Nesse sentido, os meios de comunicação até parecem uma espécie de “escola”, que não param de “ensinar”, o tempo todo, o que e quando precisamos querer e comprar, as idéias

que convém defendermos, o que devemos considerar bonito ou feio, o sotaque que devemos imitar, a quem devemos admirar ou rejeitar etc.

Se aprendemos a não respeitar a nós mesmos, seres humanos, não é de estranhar o jeito com que tratamos os outros seres vivos, as árvores, os animais, a água...

Sorte que a história é movimento, que somos dotados de razão e sensibilidade e, por isso, temos capacidade para mudar qualquer situação, por pior que ela seja. Esses motivos nos fazem acreditar em que a escola pode funcionar, de verdade, como local para discutir as idéias que são colocadas nas nossas cabeças. Na escola é possível aprender a ser crítico e planejar novas maneiras de conviver em sociedade e, por conseqüência, reconstruir o nosso planeta.

Bem, por isso também propomos que a comunicação faça parte dos trabalhos a favor do meio ambiente e da melhoria de qualidade da nossa vida. Ela pode contribuir efetivamente para consolidar nossos planos de mudança.

Veja bem: o jeito de falar e os gestos de alguns artistas famosos nos mostram que eles, certamente, tiveram oportunidades para exercitar a comunicação, pois ninguém nasce pronto. A gente aprende. Além disso, os artistas só se tornaram nossos velhos conhecidos, graças à tecnologia. Se não fosse ela, eles não entrariam nas nossas casas.

Assim, se tivermos chance de criar nossos próprios veículos de comunicação: rádio, vídeo, jornal ou outro material impresso, como fanzine, por exemplo, com certeza, com o tempo, também vamos saber nos expressar tão bonito em público quanto os famosos que admiramos. Quanto mais conhecidos, maiores serão as chances de sermos queridos das pessoas da escola, do bairro, da cidade. Logo, mais facilmente conseguiremos difundir nossas idéias criativas para o reencantamento do mundo.

Quando isso acontecer, equipamentos como mimeógrafo, mesa de som, microfone, gravador, computador, câmera fotográfica e de vídeo vão ganhar outros sentidos. Eles servirão para as pessoas da escola serem reconhecidas como autoras, gente que tem o que dizer e que pode aprender cada vez mais a expressar bem suas pesquisas, sentimentos, sonhos e inquietações.

Ao produzirem programas de rádio, vídeo, materiais impressos ou digitais, todos vão exercitar um outro tipo de comunicação e mostrar que:

- é possível existir uma comunicação para valorizar as pessoas comuns, de “carne e osso”, que não são fabricadas;
- a comunicação pode ser transformadora. Ela é poderosa nas mãos de gente comprometida, que quer construir uma sociedade justa, solidária e responsável pela vida;
- a comunidade vai poder contar com uma equipe de comunicadores locais formados na escola para publicar o que for preciso para melhorar a qualidade de vida de todos.

Ao propor produção de comunicação, na perspectiva da Educomunicação, queremos atingir objetivos bem diferentes daqueles a que se prestam os cursos profissionalizantes de formação de especialistas em comunicação.

Os meios de comunicação são, de fato, meios, ou seja, sinônimo de ferramenta de trabalho, tal qual a colher para o pedreiro, ou o computador para o designer gráfico. Queremos, através deles, conseguir realizar uma proposta de educação comprometida com formação de gente atenta, curiosa, interessada em conhecer pessoas e temas ligados à vida que levam nos lugares onde se encontram.

Nesse sentido, Educomunicação pode ser entendida como:

- resultado da **união entre Educação e Comunicação**;
- utilização dos meios de comunicação para **produzir comunicação como um direito humano de todos**, independente de idade, gênero, origem ou condição social;
- **um modo de educar** as pessoas para que aprendam a se comprometer com os lugares de onde são; e
- **intervenção social**, isto é, um modo poderoso de agir diretamente nos tipos de relações que as pessoas estabelecem consigo mesmas e com os outros, bem como de apoiar ações locais que busquem o bem comum.

TIPOS DE PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Vamos pensar sobre o que é Educomunicação a partir de algumas ações que podemos realizar na escola e no entorno dela.

PRODUÇÃO DE ÁUDIO

Houve um tempo em que o rádio era o meio de comunicação mais popular do Brasil. Nessa época, a televisão não existia e era em volta do rádio que as pessoas ficavam para ouvir muitos cantores, atores e apresentadores, muitos deles famosos até hoje. No rádio, já teve novela e até programas de auditório ao vivo - todos com altos índices de audiência.

Mesmo agora que a televisão está presente na maioria das casas brasileiras, ele continua agradando muita gente. Sabe por quê? Porque dá para ouvir rádio enquanto fazemos outras coisas. Tem quem dirija, cozinhe, opere máquinas ouvindo seus programas favoritos, sem ter que parar de trabalhar. Outra coisa: o rádio não pesa e pode ser carregado com facilidade para qualquer lugar. Além do mais, o que passa no rádio é fácil de entender, porque os apresentadores falam como se estivessem conversando com cada um de nós. Por isso tudo, ele é considerado como “companheiro” dos ouvintes.

Em todas as cidades brasileiras, existem emissoras de rádio - umas grandes, que alcançam muitos lugares e outras que só conseguem ser ouvidas nos bairros, nos quarteirões, nas pequenas comunidades.

Sabendo isso, é possível planejar algumas ações usando esse meio de comunicação social para comunicar sonhos e projetos das pessoas da comunidade de dentro e de fora da escola. Afinal, talento para fazer rádio a grande maioria de nós brasileiros tem. Somos pessoas que, desde pequenas, gostamos e sabemos conversar com alegria, não é mesmo?

Afora a possibilidade de participar de emissoras que sintonizamos no aparelho de rádio ou que ouvimos exclusivamente nas ruas, hoje em dia, surgiram os podcast, um novo modo de publicar gratuitamente programas de áudio pela internet.

PRODUÇÃO DE IMPRESSOS

Jornal, revista, fanzine, folheto ou cartaz informam e comentam. Também podem entreter e divertir. Com o fortalecimento da internet, esse tipo de comunicação assumiu outras formas, como o **blog**, e a impressão não se limita mais ao papel. Hoje é possível guardar a história do nosso tempo em diferentes suportes, como CD, por exemplo.

Fotografias, desenhos, tabelas, gráficos e quadrinhos podem fazer parte desse tipo de produção. Tornam o texto escrito mais fácil de ser entendido e servem também para ativar a nossa memória sobre determinados detalhes, fazendo a gente pensar mais sobre o que aconteceu.

Produções com palavras e ilustrações bem pensadas, apresentadas de forma criativa, chamam a atenção e podem convencer as pessoas sobre todo tipo de assunto.

PRODUÇÃO DE IMAGEM

Você já deve ter ouvido muitas vezes as pessoas dizerem “É verdade, eu vi na televisão!”.

Isso significa que a imagem tem um poder muito grande. Pode fazer a gente achar que só existe o que ela mostra. E mais: a achar que o que ela mostra tem somente aquele lado que aparece.

Os efeitos dessa constatação são muito sérios: dependendo do jeito que a imagem é feita somos levados a achar bonito ou feio, gostar ou detestar, defender ou atacar alguns fatos e determinadas pessoas.

Ora, como fazer televisão ou cinema é para poucos porque fica muito caro, vale esquecer a velha expressão que diz “o que não tem remédio, remediado está”, e passar a produzir imagem, do nosso jeito, com câmera de vídeo.

Quanto mais gente mostrar os lugares e as pessoas por ângulos diferentes, maior será a chance de entender que a verdade não cai pronta do céu. Ela é produzida pelas pessoas.

Se várias pessoas puderem usar câmeras para comunicar o que está acontecendo de um ponto de vista particular, poderemos ampliar o entendimento sobre os fatos que marcam a história que se faz a cada momento.

GÊNEROS

Para os fins que nos interessam, basta distinguir apenas três tipos de **gêneros** comuns para rádio, vídeo e impresso, e um que é específico do vídeo. O que importa mesmo é conseguir fazer que o público preste atenção naquilo que queremos que ele escute, veja, sinta, pense e reflita.

Informativo: tipo adequado para quando precisamos dar opinião, denunciar, discutir ou avisar sobre fatos relacionados com o dia-a-dia da nossa rua, nosso bairro, cidade ou país.

Uma vez entendido isso, podemos escolher a melhor forma com que essa informação será transmitida. Podemos optar por fazer uma única entrevista (ou uma série delas), realizar uma enquete (ou várias), promover um debate, ou um ciclo de discussão sobre um tema, entre tantas outras possibilidades.

No caso de impresso, encaixa aqui o artigo, um tipo de texto em que aparece o pensamento pessoal ou do grupo.

Ficção: gênero acertado para as situações que não têm compromisso, de modo explícito, com a realidade. É o que caracteriza a crônica, que faz reflexão sobre a vida a partir de curiosidades do dia-a-dia, por exemplo. Cabe nesse tipo também a novela (uma história apresentada em capítulos), ou conto (história com começo, meio e fim contada de uma só vez).

Convém destacar que, dependendo da qualidade da história, da interpretação dos atores e também da sonoplastia (ambientação sonora, que permite, no caso de produção de áudio, visualizar os cenários onde a história se desenvolve), é possível atingir mais rapidamente nossos objetivos do que com qualquer outro gênero.

Esses exemplos todos podem ser produzidos em som, imagem ou palavra escrita.

Experimental: a característica desse gênero, como o nome bem diz, é o uso da criatividade, da invenção, da ousadia para produzir comunicação. Trabalho artesanal, de pesquisa da linguagem, em busca de efeitos que reforcem idéias.

Animação: gênero peculiar do vídeo, de agrado da maioria das pessoas, serve para dar vida, movimento a palavras e objetos inanimados.

COMO REALIZAR EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA

Antes de tudo, é preciso lembrar que o objetivo das produções de Educomunicação é fortalecer as pessoas e a comunidade. Não é gerar lucro nem concentrar poder nas mãos dos donos dos equipamentos, nem criar artistas aos moldes da mídia comercial.

Portanto, elas devem ser coletivas, isto é, criadas, planejadas e realizadas por um grupo de pessoas. Nenhuma delas deve ser chefe da outra. Ninguém deve se considerar e ser tratado como mais importante, bonito ou inteligente que o outro. Todos podem colaborar, cada um com seu talento, de acordo com sua capacidade. E o equipamento, seja ele qual for, deve ser e estar a serviço de todo o grupo.

Nos trabalhos que estamos sugerindo, os processos são muito mais importantes que os produtos finais. Quer dizer, por melhor que fique o material impresso, o programa de rádio ou o vídeo que você e seu grupo criaram, nada será mais grandioso que o caminho percorrido para conseguir fazer o trabalho. Isso não significa que qualidade não seja importante e que vocês não tenham direito de usar tecnologias sofisticadas. Muito pelo contrário.

O caso é que estamos falando de uma comunicação que ensine outros valores, porque, se não mudarmos os valores, não transformaremos o que incomoda e faz mal para todos nós. Por isso é que propomos que o trabalho seja planejado inteiramente pelo grupo.

Sobre equipamentos, por exemplo. Gostamos e carecemos de tecnologias novas (computadores, câmeras digitais etc), mas precisamos entender que a maior tecnologia não é artificial, nem está à venda. Nossos olhos, bocas e ouvidos, nossas outras capacidades de percepção são equipamentos altamente sofisticados, capazes de grandes criações. Se esquecermos isso, correremos o risco de virarmos consumidores de tecnologia e nos enfraquecermos como autores. É comum ficarmos fascinados com a aparência de determinados produtos, mas quando atentamos para o conteúdo, vemos que eles apenas reforçam valores como competição, por exemplo. Isso significa que nem sempre qualidade técnica significa trabalho bom.

Pré-edição

Quanto ao modo de fazer, propomos que os grupos trabalhem com o conceito que chamamos de **pré-edição**, de acordo com esta lógica que vem dando muito certo em muitos projetos de Educomunicação espalhados por nosso país:

- discussão ao máximo de tudo o que vai ser comunicado com o impresso, o programa de rádio ou o vídeo;
- planejamento detalhado de imagens, sons, palavras que serão necessárias para o tipo de comunicação que vai ser criada;
- divisão de tarefas atendendo ao princípio da auto-convocação, quando cada participante assume algo de que gosta, sabe e quer fazer para compor o tipo de comunicação desejado;

- uso dos equipamentos (mimeógrafos, câmeras, gravadores, computadores etc.) somente depois que tudo estiver decidido em detalhes; e
- finalização do produto de modo a somente “limpar”, tirar da versão final aquilo que fugiu do combinado inicialmente pelo grupo.

Depois de pronto, o processo de produção continua com mais dois momentos:

- **apresentação ou publicação:**

Essa hora é muito importante para cada um mostrar para os conhecidos o grau de compromisso, de dedicação e a capacidade de criação e de realização necessários para produzir coletivamente.

- **considerações sobre o processo e o produto:**

Esse momento serve para o grupo recordar e conversar sobre como foi produzir o trabalho e sobre o produto criado. Aprender a valorizar o processo, ressaltando o que se conseguiu e o que seria importante modificar numa próxima vez, constitui-se num aprendizado de respeito e fortalecimento das ações coletivas.

É no debate de idéias, no confronto das posturas e visões de mundo, que tanto o indivíduo quanto o grupo crescem e ampliam seus modos de ver, estar e atuar no mundo.

Incluir Educomunicação nas ações de Educação Ambiental, portanto, é contribuir para a formação de pessoas sensíveis e atentas ao espaço em que habitam. É, sobretudo, levá-las a intervir nos espaços públicos, participando ativamente do processo de constituição de si mesmas como sujeitos capazes de se envolver e influenciar nos rumos da história do nosso planeta.

PARA AMPLIAR O ENTENDIMENTO

A Rede - revista impressa, distribuída gratuitamente, voltada para a divulgação de Tecnologias de Informação e Comunicação para a inclusão digital.

<http://www.arede.inf.br>

<http://blogs.metareciclagem.org> - une interessados em formas de dominar as tecnologias

Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social, uma organização que luta com base na compreensão de que a comunicação é um direito humano. Sem o direito à comunicação, não existe democracia e a palavra cidadania.

<http://www.intervozes.org.br>

Portalgens - site que disponibiliza gratuitamente materiais didáticos em texto, imagem e som para projetos de Educomunicação.

www.portalgens.com.br

\\Supem10\pasta de troca\III CNIJMA- 2008\Documentos MEC\passo a passo Patrícia.doc